

HILL, Craig. **Veredas antigas**. Bless, 1998. 105p. Resumido por JH Hack em dezembro de 2002. [Interessante estudo sobre o retorno aos costumes antigos, enfatizando a necessidade da bênção dos pais e seu papel na transmissão de identidade e destino aos filhos]

1. Perguntai pelas veredas antigas

Jr 6.16 fala dos caminhos antigos, da eternidade. As coisas na terra são imagem das celestiais. No início, Deus deu ao homem padrões de diálogo, relacionamento e vida, mas o pecado nos afasta cada vez mais destes padrões, que são o “bom caminho” e que produzem descanso para a alma. Jr 18.12-15 alerta igualmente que deixar as veredas antigas é procurar caminhos no meio do mato. Sem andar no caminho de Deus não conseguiremos impactar as gerações seguintes com o Evangelho.

2. Identidade e destino

Identidade (quem sou eu?) é a percepção que eu tenho de mim mesmo e do meu valor (sirvo para quê?); destino (para onde vou?) é a percepção da minha função e significado aqui na terra, isto é, o meu propósito (por que estou aqui? O que devo fazer?). Satanás tenta impor sua imagem de que somos sem valor e inúteis. Deus quer nos revelar nosso valor e propósito. Ele o faz através dos pais, seus agentes especiais para isso. Porém, algumas vezes os pais sem saber transmitem a mensagem do diabo a seus filhos, levando-os a formarem falsas imagens de si mesmos. O diabo deseja distorcer nossa autoimagem, nos desviar do lugar que Deus tem para nós e roubar nossa herança.

3. Bênção e maldição

Deus deseja abençoar todas as famílias da terra (Gn 12.1-3). A bênção é o mecanismo principal que Deus usa para transferir sua mensagem de identidade e destino em nossas vidas.abençoar (“baruch”) é autorizar para prosperar, para ser bem sucedido, para ter uma viagem agradável por toda a sua vida.abençoar os filhos é regá-los com nutrientes para a vida, enquanto amaldiçoá-los é como derrubar neles um ácido. Pequenas ações transmitem aos nossos filhos o que pensamos sobre o seu valor e função. Nossa bênção ou maldição é a chave para possibilitar que nossos filhos prosperem. Quando os pais não abençoam os filhos, estes não se separam corretamente deles (Gn 2.24) e passam a vida buscando afirmação e aceitação.

4. As bênçãos de Deus através das tradições culturais

Em diversas culturas percebe-se que Deus introduziu mecanismos para abençoar os filhos. Mas a cultura ocidental, no último século, tem descartado tais medidas protetoras estabelecidas por Deus, gerando pessoas sem identidade nem destino. Estas medidas funcionam como uma muralha ao redor de nós, fornecendo proteção e permitindo que usemos nosso tempo para descobrir o propósito de Deus para nossas vidas. Hoje é tempo de reedificarmos estas muralhas (Is 58.12). Estas muralhas de proteção, que nos asseguram obter a mensagem de Deus sobre nossa identidade e destino, são as cerimônias, leis e costumes que Deus estabeleceu para seu povo.

Uma forma importante de abençoar os filhos na cultura hebraica era ao dar o nome – seu significado era buscado diante de Deus e profetizava seu chamado de vida. A família é uma entidade espiritual, que gera proteção aos seus membros. Por isso, o inimigo tenta atacar o valente da casa (o pai), depois a mãe, para atingir os filhos (Mt 12.29; mesmo princípio usado para expelir demônios: do mais forte ao mais fraco). A identidade da criança éabençoada já na concepção quando ela é gerada dentro do casamento e é desejada e aceita. Fora disso a criança é amaldiçoada, por isso as leis de Deus são tão fortes contra o adultério e a fornicção. Também por isso a esterilidade era considerada maldição, o que tornava os filhos uma bênção desejada pelos pais. Outro momento importante é a iniciação do jovem na idade adulta, quando o pai confirma sua identidade e o livra de buscar esta aprovação entre os amigos.

5. Abandonando as veredas

Ao ser ferida, a pessoa desenvolve um muro ao seu redor para afastar as pessoas e evitar ser magoada de novo. Entretanto, esta casca também a impede de receber o amor de Deus. A solução para o coração ferido é aprender a arriscar-se, abrindo-se para outros num ambiente seguro. O diabo tenta impedir isso gerando medo da rejeição e do sentimento de ridículo. Abandonar as veredas antigas gera corações endurecidos, cujo objetivo na vida é evitar a dor e buscar a felicidade imediata. Contudo, muitas das soluções adotadas a curto prazo geram consequências dolorosas ao longo dos anos.

O ato de abençoar a identidade transmite a glória de Deus, mas amaldiçoá-la produz vergonha (falta de dignidade, desvalorização do ser, não se aceitar). A culpa diz “eu errei”, mas a vergonha diz “eu sou um erro”. Ela surge quando sua identidade é amaldiçoada por pessoas importantes para você (como os pais) e vem do medo de ser abandonado. Regras familiares autoritárias e perfeccionistas, que culpam os outros quando algo dá errado e que negam os sentimentos de medo e tristeza, também transmitem vergonha aos filhos. Ela resulta de sistemas “controladores de aparências”, que visam esconder dos outros a realidade vivida. Em 2Co 4.2-7, Paulo ensina que devemos rejeitar as coisas ocultas pela vergonha. A vergonha centraliza a atenção no indivíduo, no vaso de barro e não na glória de Deus contida no vaso. A vergonha leva a pessoa a ocultar o vaso e, assim, também encobre a luz de Cristo. A vergonha nos faz nos esquivarmos de Cristo (1Jo 2.28). Ela gera hábitos e compulsões que tentam aliviar a dor causada pela falta de identidade. Um senso de inutilidade é característico dela, embora alguns a manifestem buscando independência e autossuficiência.

6. O medo e a idolatria

O medo é um forte fator de motivação e é o que escraviza o homem a Satanás. Por isso, Jesus veio libertar os que tinham medo da morte (Hb 2.14-15). Quando a alma está em paz, o homem é livre para se relacionar com o Senhor. Quando o medo opera na alma, a carne começa a atuar, buscando uma forma de salvar sua vida. Se permitimos que Satanás ou outra pessoa definam nossa identidade, estamos caindo em idolatria, pois deixamos de ouvir o que Deus diz sobre nós. Torna-se impossível perdoar aquele que nos magoa quando lhe damos autorização para dizer quem somos. Precisamos olhar para Jesus e escutar o que ele nos diz.